

1/3 dos remédios de SP são roubados em outros estados

Sistema online permite que a Vigilância Sanitária Estadual possa interditar lotes roubados, garantindo a segurança dos remédios consumidos pela população

Sal de fruta, relaxante muscular e até colírio estão entre os produtos que frequentemente constam das cargas de medicamentos procedentes de São Paulo e que são furtadas ou roubadas, segundo notificações online feitas nos últimos três anos ao Centro de Vigilância Sanitária da Secretaria de Estado da Saúde. Em média, são registradas 25 ocorrências por mês (quase uma por dia), das quais aproximadamente um terço acontece em outros estados brasileiros.

Após pico de ocorrências em 2009, com 339 roubos e furtos de cargas de medicamento, houve queda de 9,1% no ano passado, com 308 notificações ao sistema online da Secretaria, criado para que, a partir dos registros, a Vigilância Sanitária interdite os respectivos lotes, evitando adulterações de produtos, garantindo, assim, a segurança e a qualidade dos remédios consumidos pela população. Desde 2008 foram 947 registros.

Produtos conhecidos comercialmente como Buscopan[®], Dorflex[®], Neosaldina[®], Dramin B6[®], Novalgina[®], Lisador[®], Colírio Moura Brasil[®], Merthiolate[®], Doril[®], Cataflam[®], a pomada Hirudoid[®] e a Vodol[®], além do sal de fruta Eno, foram os mais furtados ou roubados entre as cargas notificadas pelas empresas.

O levantamento também destacou que as ocorrências registradas pelos fabricantes dos remédios são 40% superiores às informações dos distribuidores e importadores.

Outro dado de destaque é que, após a Grande São Paulo – região que concentra o maior número de registro de ocorrências do Estado, 385 registros entre 2008 e 2011, Campinas figura como o segundo ponto com maior número de ocorrências registradas, com 129 em três anos, seguida pela região de Piracicaba, com 38, Taubaté, com 29, e Ribeirão Preto, com 18.

O segundo estado do ranking de roubos de cargas de medicamentos procedentes de São Paulo é Minas Gerais, com 11,6% dos registros, seguido pelo Rio de Janeiro, com 6,5 % de registro de ocorrências. Paraná, Goiás, Rio Grande do Sul, Bahia, Ceará, Mato Grosso, Santa Catarina, Rio Grande do Norte, Alagoas, Pará, Espírito Santo, Amapá, Pernambuco, Distrito Federal, Sergipe, Piauí e Paraíba, juntos, configuram 13,4% das ocorrências registradas nos últimos três anos.

O sistema de notificações online foi criado para que as empresas fabricantes ou distribuidoras e importadoras de medicamentos estabelecidas no Estado de São Paulo, comuniquem à Vigilância Sanitária as ocorrências de furto e roubo destes produtos, visando garantir a qualidade, a segurança e a eficácia dos medicamentos.

“Um produto que tenha sido alvo de furto ou roubo, pode ser adulterado antes de chegar a uma farmácia ou drogaria e prejudicar o consumidor final”, explica Maria Cristina Megid, diretora da Vigilância Sanitária Estadual.

Produtos interditados

O Centro de Vigilância Sanitária prevê que, em caso de roubo ou furto a fabricantes deve ser informada, além da quantidade de produtos roubados, também a quantidade fabricada. Este dado é imprescindível para se definir sobre a “condenação” do lote do medicamento. Se foram fabricados 100 unidades e roubadas 5, o critério é de apenas alertar. Mas em caso de grandes quantidades roubadas, o lote fica proibido de ser comercializado.

Tanto os alertas quanto as interdições são publicadas no Diário Oficial do Estado com os números de lotes comprometidos, o que permite com que farmácias,

drogarias e mesmo órgãos públicos que realizam compra de medicamentos possam evitar adquirir produtos que tenham sido alvo de furto ou de roubo.

Medicamentos mais frequentes em ocorrências de furto ou roubo de cargas de medicamentos

Número de ocorrências em que apareceu (2008 a 2010)	Nome Comercial
De 60 a 69 ocorrências	Puran T4, Dorflex, Tamisa, Microvlar, Buscopan,
De 50 a 59 ocorrências	Cataflam, Novalgina, Dramin B6, Cefalexina, Hirudoid, Diane 35, Level, Cetoconazol, Selene, Neosaldina, Moduretic
De 40 a 49 ocorrências	Lisador, Nordette, Luftal, Decadron, Beptanol, Alginac, Astro, Triquilar, Voltaren, Merthiolate, Doril, Profenid, Aerolin, Selozok, Rinosoro, Berotec, Sal de Fruta Eno, Atenolol, Floratil, Colírio Moura Brasil, Decongex Plus, Alivium, Bi Profenid, Notuss, Amoxicilina, Vodol, Budecort Aqua, Anador, Pasalix, Dimeticona, Biotonico Nat, Hipoglós, Dulcolax, Plasil, Synthroid, Diminut, Mioflex A, Ancoron, Redoxon, Tylenol, Benegrip

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo

Assessoria de Imprensa

(11) 3066-8701 / 8702 / 8707 / 8708 / 8709 / 8712 / 8253 / 8337 / 8064

imprensa@saude.sp.gov.br

saudeemacao.blogspot.com

twitter.com/sauespimprensa